

FENOLOGIA DE CULTIVARES DE MIRTILEIRO NAS CONDIÇÕES EDAFOCLIMÁTICAS DE PELOTAS/RS

Priscila Monalisa Marchi¹; Michél Aldrighi Gonçalves²; Marina Costa Alves³; Roseane Maidana Moreira³; Luis Eduardo Corrêa Antunes⁴

¹ Eng. Agrônoma, mestranda do PPGA/UFPeL, Pelotas/RS, bolsista Capes, e-mail: priscilammarchi@yahoo.com.br

² Eng. Agrônomo, doutorando do PPGA/UFPeL, Pelotas/RS, bolsista Capes, e-mail: aldrighimichel@gmail.com

³ Bióloga, mestranda do PPGA/UFPeL, Pelotas/RS, bolsista Capes, mari.bio.alves@gmail.com

⁴ Eng. Agrônomo, Dr., pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Pelotas/RS, e-mail: luis.antunes@embrapa.br

O mirtilo (*Vaccinium* spp.) é uma frutífera de clima temperado pertencente ao gênero *Vaccinium*. Esta espécie é nativa da América do Norte, Estados Unidos e Canadá, sendo o Chile, a Argentina e o Uruguai os maiores produtores da América do Sul. Em comparação aos países citados, o Brasil ainda possui uma pequena área explorada com a cultura, entretanto com potencial para expansão. Para tanto, investimentos e tecnologias se tornam fundamentais. Tão importante quanto isso é a caracterização dos materiais existentes, pois proporciona conhecimento sobre o comportamento fenológico e produtivo dos genótipos à diferentes locais de cultivo. Tendo em vista que a maioria das cultivares existentes são oriundas dos Estados Unidos, e foram desenvolvidas para as condições locais de suas origens, o presente estudo tem como objetivo caracterizar diferentes cultivares de mirtilo quanto a alguns estádios fenológicos nas condições edafoclimáticas de Pelotas, RS. O estudo foi conduzido em área experimental da Embrapa Clima Temperado, durante os meses de julho a dezembro de 2013. Foram utilizadas plantas das cultivares Misty, O'neal e Georgiagem, com seis anos de plantio, dispostas em espaçamento de 1,3m entre plantas e 2,5m entre linhas. Os estádios fenológicos avaliados tiveram como base a descrição dos estádios de desenvolvimento de gema, sendo que foram selecionados dois ramos por planta de duas plantas por parcela. Considerou-se o início da floração quando 5% das flores estavam abertas, o pico da floração com 50% das flores abertas, e o final com 90% de flores abertas. Também avaliou-se o início e o final da colheita (para o estabelecimento do início, considerou-se 10% da produção total) além do número de dias de floração e colheita. O delineamento experimental foi blocos casualizados, totalizando três blocos. As cultivares O'neal e Misty tiveram o mesmo período de floração e de colheita, sendo que a floração iniciou em 26 de julho e finalizou em 19 de setembro, com picos em 5 de setembro para O'neal e 8 de agosto para Misty, totalizando 55 dias de floração, enquanto 'Georgiagem' iniciou a floração em 8 de agosto, teve o pico em 5 de setembro e finalizou em 26 de setembro, tendo duração de 49 dias. A colheita de Misty e O'neal iniciou em 25 de outubro e finalizou em 13 de novembro, completando 19 dias; enquanto 'Georgiagem' iniciou a produção em 30 de outubro e finalizou em 20 de novembro, com um período de colheita de 21 dias. O período em que as três cultivares floresceram é considerado crítico em função da ocorrência de geadas na região. Neste sentido, uma floração mais longa tem menor risco de perdas por ocorrência deste fenômeno. Já as colheitas prolongadas, que são um reflexo da duração da floração, não são desejáveis pelo ponto de vista da exigência em mão-de-obra. Relevando estes aspectos, destaca-se o comportamento fenológico das cultivares Misty e O'neal. Nas condições em que o experimento foi realizado, conclui-se que as três cultivares estudadas florescem em período crítico. As cultivares Misty e O'neal tem comportamento semelhante e maior período de floração, com menor período de colheita do que 'Georgiagem'.

Agradecimentos: Embrapa Clima Temperado e Capes